

• DãšVIDA •

09-Feb-2008

Foi um sucesso a apresentaãšãŁo da peãšã "Dãšvida", de John Patrick Shanley, no Teatro Viriato, que esgotou a lotaãšãŁo durante os cinco dias em que esteve em cena. O texto excelente, vencedor de vãšrios prãšmios, foi magnificamente servido pela encenaãšãŁo de Ana Luã-sa GuimarãŁes e pela eficãšcia do cenãšrio. Mas a afluãncia do pãšblico fica a dever-se, sem dãšvida, mais ao reconhecimento dos protagonistas como dois dos nossos melhores actores contemporãšneos - Eunice Muãoz e Diogo Infante, do que ao ãxito que a peãšã experimentara no Teatro Maria Matos.

Os actores construãram os personagens com realismo e sobriedade, sem cair no exagero caricatural, armadilha comum em papeis estereotipados, com sãŁo os de padres e freiras.

A peãšã anda ã volta das suspeitas de uma freira, directora de um colãšgio religioso de Nova Iorque, de que um padre praticara abusos sexuais sobre o ãnico aluno negro. Tema actual nãŁo sãš em Portugal, como principalmente, nos EUA, onde cerca de 3.000 padres foram denunciados por abusos sexuais, tendo a Igreja Catãšlica dos Estados Unidos pago jãš trãš mil milhãŁes de dãšlares de indemnizaãšãŁes ã s vãštimas da pedofilia dos padres. A peãšã coloca ainda como pano de fundo a rã-gida hierarquizaãšãŁo da Igreja catãšlica e o papel subalterno e marginal da mulher.

Pena ãŁ que o Teatro Viriato nãŁo veja reforãšado o seu orãšamento, como Dalila Rodrigues afirmou, em entrevista, ser imprescindã-vel para Viseu se afirmar mais no campo cultural, de forma a que os viseenses possam assistir mais vezes a espectãšculos desta categoria. No entanto, nãŁo deixa de ser verdade que jãš temos assistido a espectãšculos de qualidade igual ou atãš superior a este com muitos lugares vazios na plateia. Aconselho os viseenses a estarem mais atentos ã programaãšãŁo do Teatro Viriato.

ã Carlos Vieira